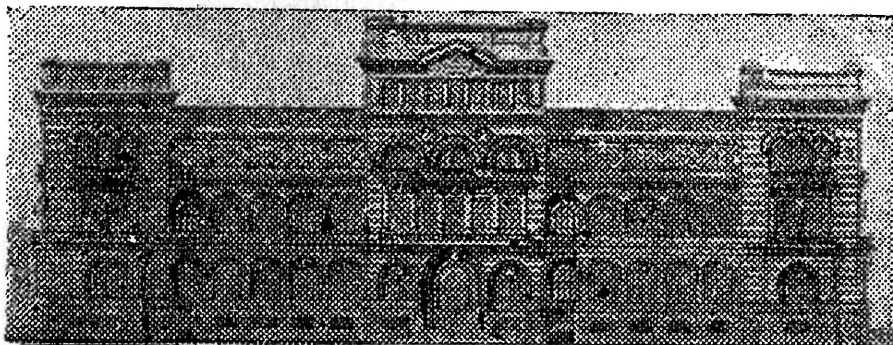


ALISTAI-VOS ELEITOR!

REVISTA DE MEDICINA

Organ do Centro Academico "OSWALDO CRUZ"

DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO



== COMISSÃO DE REDACÇÃO

Presidente: Fernando de Britto Pereira

Redactor-chefe: Potyguar Medeiros

Redactor-secrétario: Menotti Soinatti

Redactores: João Norberto Longo,

Waldemar B. Pessôa.

Mario Costa Galvão.



S. PAULO
SECÇÃO DE OBRAS DO "O ESTADO"
1919

Joaquim Queiroz

Joaquim Queiroz é o nome do inditoso moço, doutorando da nossa Faculdade de Medicina e Cirurgia, que a morte acaba de arrebatá-lo.

As cruissimas parcas, como por brinco infernal, teceram-lhe um destino brilhante mas ephemero.

Como a flor que promette bom fructo, mas, que a inclemencia da tempestade derruba justamente no ponto em que vae desabrochar, assim elle passou pela face da terra.

Nelle não só nos seduzia a bondade do coração, o character sem macula, a dedicação, o affecto que prodigalizava aos paes, aos collegas, aos mestres, á Faculdade; senão ainda o amor ao estudo da medicina, que cultuava, com fervor, por vezes, exaggerado.

Realizou o que diz um verso celebre:

“Même quand l’oiseau marche on sent q’il a des ailes”.

Positivamente, são raros os que, como elle, possuem uma intelligencia viva, capaz de tudo assimilar.

Não se contentava em estudar o sufficiente, não se ficava a contemplar as ramagens opimas da arvore de Hippocrates; descia a analysar-lhe a séve, extasiava-se no gozo de conhecer-lhe todas as minucias.

Era um temperamento ávido de curiosidades scientificas: não se sentia satisfeito em esmiuçar somente os factos actuaes do seu estudo predilecto — a ophtalmologia; entendia, como Gonçalves Dias que para se comprehender bem uma cousa, faz-se mister:

“Lançar uma vista d’olhos no seu passado, até onde elles alcançarem, como escavariamos a terra em roda de uma arvore, para descobrir no seu seio o logar onde principiou a germinar a semente”.

Devo confessar que me sinto embaraçado para fazer o panegyrico de Joaquim Queiroz. **Cada homem é um mundo** — diz uma phrase hespanhola, segundo assevera Medeiros e Albuquerque. Joaquim Queiroz era, sim, um mundo cuja densidade não me é dado avaliar. Porisso deixo a outrem mais feliz, de densidade igual á sua, a tarefa de elogial-o, interpretal-o, descrevel-o, em todos os matizes do seu

acrisolado espirito. Mas, não posso renunciar ao dever de proclamar que a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, perdeu com elle uma das suas mais certas esperanças.

Joaquim Queiroz nasceu em Mococa a 25 de setembro de 1893. Começou os seus estudos de humanidades no "Gymnasio Nogueira da Gama", terminando-os no "Instituto Sciencias e Letras".

E' escusado dizer-se que, nesse periodo da vida em que as bellas letras lhe adornaram a adolescencia, nunca teve emulos da sua egualha: os seus dotes moraes e intellectuaes faziam d'elle uma figura de notavel destaque entre os seus collegas.

Matriculou-se na nossa Faculdade de Medicina e Cirurgia em 1914, cursando o primeiro anno com inexcedivel brilho, obtendo a nota mais elevada da turma; e, quando dos seus exames finaes, recebeu da banca examinadora os mais rasgados elogios, como prova do seu valor incontestavel.

No decurso da sua vida academica, manteve-se sempre á altura da reputação que soube grangear no começo do seu curso.

Foi interno, por concurso, de clinica ophthalmologica da nossa Faculdade, esmerando-se na especialidade que abraçára com todo o entusiasmo e toda a energia de um estudioso apaixonado. No desempenho das funcções de interno, era affectuoso, meigo, dedicado, caritativo com o doente, a quem, não só levava o conforto, que a sciencia póde dispensar, mas tambem a consolação da sua palavra tão cheia de carinho e de unção. E' que Joaquim Queiroz ouvira e guardará, como relicario sagrado o conceito do nosso mestre querido, Rubião Meira:

"Abeirae-vos do doente, pois, com respeito e o coração cheio de magnanimidade, porque é elle que d'oravante vae ser o vosso livro, é nelle que ides tocar de perto os principios que formam a sublime arte, a que dedicastes a vossa existencia".

O desaparecimento precoce desse talentoso collega, exactamente no momento em que ia colher a messe dos seus aturados esforços, deixa indelevel na alma de todos os que com elle privaram, a magua de uma intensa saudade.

Sirva-nos, entretanto, de lenitivo o exemplo fulgurante dessa existencia nobre, bondosa, altruista, que succumbiu, talvez, por excessiva dedicação á arte que adoptára.

Doutorando Nazareno Orcesi